

Arruda leva alto escalão do Bradesco ao BRB

Embara o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), tenha editado portaria para contratar empresa para aferir o valor do BRB, funcionários graduados do Bradesco estiveram na sede do BRB coletando dados, provavelmente com a finalidade de fazer oferta ao governador pela aquisição do controle do banco.

Houve, inclusive, na quinta-feira, 6 de dezembro, reunião entre o governador, o presidente interino do BRB, Francisco Flávio, e um vice-presidente do Bradesco.

Ao mesmo tempo em que acontece isso, fatos negativos que ocorreram em anos anteriores e que afeta-

ram injustamente a imagem do banco continuam a se repetir. Por exemplo, contratos da informática, operação de crédito irregular, entre outros. Esses fatos devem ser investigados com rigor e relatados ao governador Arruda, em caso deste não ter conhecimento do que ocorre dentro do BRB. *Leia mais no verso.*

Estes fatos reforçam a necessidade de os funcionários se engajarem na luta em defesa do BRB, e contra a privatização. “Neste sentido, é fundamental a atuação de todos, em especial do segundo escalão do banco, que são funcionários de carreira, sabem o que está acontecendo, tem informações estratégicas sobre o BRB. Esses colegas devem se engajar mais efeti-

vamente na defesa do BRB, inclusive nestas situações em que perduram o uso indevido do BRB”, afirma Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Além de a equipe do Bradesco ter ido ao BRB, Francisco Flávio e Arruda almoçaram com um vice-presidente do banco privado. “Cabe perguntar quais as reais intenções para manutenção dessas práticas no banco?”, indaga André Nepomuceno, diretor do Sindicato e funcionário do banco. “Essas práticas somadas a interinidade da diretoria do banco por mais de um ano de governo, bem como a aproximação com grandes bancos privados podem servir como ambiente que justifique o discurso do

governador de que o Estado não tem condições de gerir o BRB”, completa André Nepomuceno.

Na avaliação do Sindicato, o discurso do governador Arruda é ambíguo, pois ao mesmo tempo em que vê com bons olhos a incorporação do BRB pelo Banco do Brasil, autoriza o Bradesco a coletar dados dentro da sede do BRB.

“O BRB tem que continuar como banco público do Distrito Federal. A alternativa mais viável para Brasília e para o funcionalismo do banco seria o BRB continuar sendo administrado pelo GDF e/ou a incorporação pelo BB. Privatização jamais”, destaca Kleyton Moraes, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

AUTO-ATENDIMENTO

Sindicato cobra solução para contrato

Antes mesmo da deflagração da Operação Aquarela, que investiga contratos irregulares no BRB, o Sindicato vem cobrando mudanças e a moralização da diretoria do banco, com a indicação de nomes técnicos

Nos últimos meses, o BRB tem passado por diversos problemas. Além da ameaça da privatização, da prisão de ex-presidentes e ex-diretores, por conta da Operação Aquarela, deflagrada pela Polícia Civil do Distrito Federal, a bola da vez é a possibilidade concreta de interrupção das operações nos quase 500 postos disponíveis de auto-atendimento.

A Diebold/Procomp, empresa subcontratada pela Associação Nacional dos Bancos (Asbace) e que presta serviço ao BRB na manutenção dos caixas eletrônicos, ameaça suspender os serviços a qualquer momento, alegando não estar recebendo para isso.

Ocorre que o BRB contratou para este serviço a Asbace, envolvida nas denúncias da Operação Aquarela, e os pagamentos que o BRB faz têm sido depositados em juízo, o que parece impedir a Asbace de efetuar o pagamento para

sua subcontratada, gerando esta possibilidade de interrupção de serviços, o que pode manchar profundamente a imagem do BRB.

“Os diretores que passaram pelo banco em um ano já tiveram tempo de sobra para efetuar nova licitação ou outro procedimento necessário para a eficiência dos serviços, e até agora não o fez, gerando esta dificuldade”, critica André Nepomuceno.

Embargo da Justiça

Com o início da Operação Aquarela, os depósitos do banco à Asbace passaram a ser feitos em juízo. Por isso, a Justiça bloqueou a movimentação bancária referente a esses recursos. “Há cerca de R\$ 5 milhões de um contrato entre o banco e a associação para suporte nos postos de auto-atendimento. A demora do acerto de

contas levou a direção da Diebold/Procomp a ameaçar interromper os serviços nos postos de auto-atendimento”, explica Antonio Eustáquio.

Para MP, dispensa de licitação entre BRB e Asbace contém vício de origem

Na opinião do Ministério Público (MP), o atual contrato entre o BRB e a Asbace contém vício de origem, já que a parceria é terceirizada com dispensa de licitação. Essa prática levantou a suspeita de desvios de dinheiro do banco estimados em R\$ 50 milhões. O juiz Roberval Casemiro Belinati, responsável pelo caso, acolheu o entendimento do MP e, no último dia 4 de dezembro, negou o pedido do BRB e da Asbace para liberar o dinheiro do convênio com a Diebold/Procomp.

Presidência interina por um ano?

2007 foi estranho e extremamente difícil para o BRB, especialmente pela indefinição da composição de sua diretoria, o que demonstra um desapareço do governador Arruda para com o banco.

Só para ilustrar, passaram pelo BRB quatro presidentes: Tarcísio Franklim, Roberto Figueiredo, Laécio Barros e agora Francisco Flávio, e nenhum deles em caráter definitivo.

“O governo precisa ter mais respeito para com esta instituição, apresentar formalmente o nome de Francisco Flávio para a Câmara Legislativa, para que esta possa sabatiná-lo, oportunidade em que inclusive se pode cobrar dele uma posição oficial sobre o que o governador realmente propõe para o futuro do banco”, cobra André Nepomuceno.

É fundamental ainda recompor a diretoria, indicando titulares para aquelas pastas que estão sendo administradas interinamente, pois isto dificulta o bom caminhar dos negócios do BRB.

Informática

A MSA, contratada na gestão do então presidente do BRB Tarcísio Franklim e uma das empresas que financiaram a campanha do governador Arruda, mantém os contratos para prestação dos serviços de informática do banco.

Esta área apresenta diversos problemas, pois até hoje o BRB tem sérias dificuldades, sem falar nas inúmeras denúncias que pesam contra este setor do banco. O mais contraditório é

O BRB
é nosso,
é do DF.



V I S T A E S T A C A M I S A

que o diretor de Tecnologia, Aires Hypólito, indicado por aliado político do governador Arruda para esta diretoria, chegou como sendo expert na área, e até agora não se viu nada muito diferente nem nas contratações e sub-contratações de empresas nem na composição das FGs.

Operação de crédito irregular

O Sindicato recebeu informações dando conta de que uma empresa com operação de crédito junto ao BRB propôs um valor para quitação desta operação, montante este acertado com o banco, que seria da ordem de pouco mais de R\$ 3

milhões, mas valor dentro dos parâmetros de uma boa negociação.

Após este acordo, segundo os rumores, por ingerência do diretor de Administração e que responde interinamente pela diretoria de Gestão de Recursos Financeiros, Jorge Luiz Roxo Ramos, este valor teria caído substancialmente, o que lesaria os cofres do BRB e levaria a perguntar sobre o destino de tão generoso desconto para uma empresa de grande porte. Aliás, pesam também contra o diretor interino de Recursos Financeiros rumores de que teria interferido na mesa de negócios para que esta comprasse títulos de baixíssima rentabilidade, que de forma alguma atendem aos interesses do banco. Por que seria?

Acordo 2007/2008

A preocupação do Sindicato com o não cumprimento de prazos para definição de alterações nos modelos de PPR/PLR, bem como do Programa de Educação e Qualificação está prestes a se materializar, pois não temos ainda a redação final do Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2008, segundo o qual traz discussões que devem ser concluídas até 31 de dezembro.

“A responsabilidade, em caso do descumprimento destas cláusulas, é única e exclusivamente por inação da diretoria do BRB”, lembra Kleyton Morais.

Sindicato percorre agências e distribui camisetas

O Sindicato continua percorrendo agências do BRB para distribuir camisetas alusivas à campanha em defesa do banco. Produzidas pelo Sindicato, as camisetas foram distribuídas durante o lançamento da frente parlamentar em defesa do BRB em 28 de novembro. Os funcionários do BRB que não puderam comparecer à Câmara Legislativa estão recebendo as camisetas em seus locais de trabalho.

“As camisetas são mais um meio para os bancários do BRB divulgarem junto à clientela a campanha em defesa do banco público e contra a privatização”, explica André Nepomuceno.